

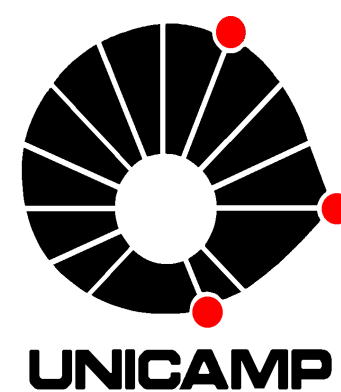
“Relações morfo-litológicas na organização do relevo brasileiro”.

Daniel Luís Storani^{1,2} (daniel.storani@ige.unicamp.br); Archimedes Perez Filho¹ – orientador (archi@ige.unicamp.br).

¹Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, UNICAMP;

²Bolsista PIBIC/CNPq - Quota agosto de 2007 a julho de 2008

Palavras-Chave: Abordagem sistêmica – Morfologia – Brasil



- INTRODUÇÃO -

A organização espacial é um sistema complexo e como tal, devem ser considerados em seu estudo o todo, as partes e as inter-relações. A simples interação entre elementos só poderá formar sistema se for capaz de criar algo que funcione como todo, e este só poderá ser entendido pelo estudo de suas partes, bem como estas só poderão ser compreendidas como partes de uma mesma totalidade.

Diante disto, o sistema possui muitos elementos, mas o conjunto não pode ser representado pela somatória das partes, visto ser algo individualizado e distinto, com propriedades e características que só o todo possui (QUARESMA, C. C e PEREZ FILHO, A, 2005).

A organização espacial das formas de relevo do território brasileiro não somente respondem às características da morfodinâmica da superfície terrestre, como também às litologias regionais e à altimetria, produzindo formas de relevo com características próprias.

Buscou-se entender as relações entre a altimetria, a litologia e as unidades de relevo visando a compreensão da organização espacial dessas formas no Território Brasileiro. Buscou-se redefinir unidades morfo-esculturais de bibliografia já existente (Ross e IBGE).

No presente trabalho, tais relações se expressam através de uma chave de associação entre relevo, litologia e altimetria resultando em um mapa representativo da distribuição das formas de relevo pelo território nacional.

- MATERIAIS E MÉTODOS -

- Pesquisa bibliográfica, na qual foram consultadas as principais obras que abordam o tema e a área de pesquisa, particularmente os trabalhos de AB' SABER (1964, 1969, 1977), ROSS (1985, 1992, 1996, 2006), CUNHA e GUERRA (1998), MANTESSO-NETO (2004) e IBGE (2005).

- Pesquisa de material cartográfico, incluindo mapas do Território Brasileiro (Unidades Morfoesculturais, (ROSS, 1985); Unidades de Relevo do Brasil (IBGE, 1993), Unidades Geomorfológicas do Brasil (ROSS, 2006); Esboço Geológico (IBGE, 2002); Esboço Geológico (IBGE, 2005); Compartimentos de Relevo (IBGE, 2005); “Brasil ao milionésimo” (IBGE, 2003)).

A definição da escala de trabalho foi de 1:5.000.000, devido ser a mais adequada para representar o território brasileiro, as províncias geológicas, os macro-compartimentos e as macro-estruturas do relevo brasileiro. Ainda assim, a maioria das fontes consultadas utiliza essa mesma escala, facilitando o trabalho de integração dos dados.

Definição da chave de associação das unidades de relevo: esta chave consiste na ferramenta para realizar a integração ou dissociação de diferentes unidades de relevo. A base dela encontra-se na metodologia dos mapeamentos de IBGE e Ross que utilizam os conceitos de morfo-estrutura e morfo-escultura para a macro-compartimentação do relevo brasileiro.

- RESULTADOS -

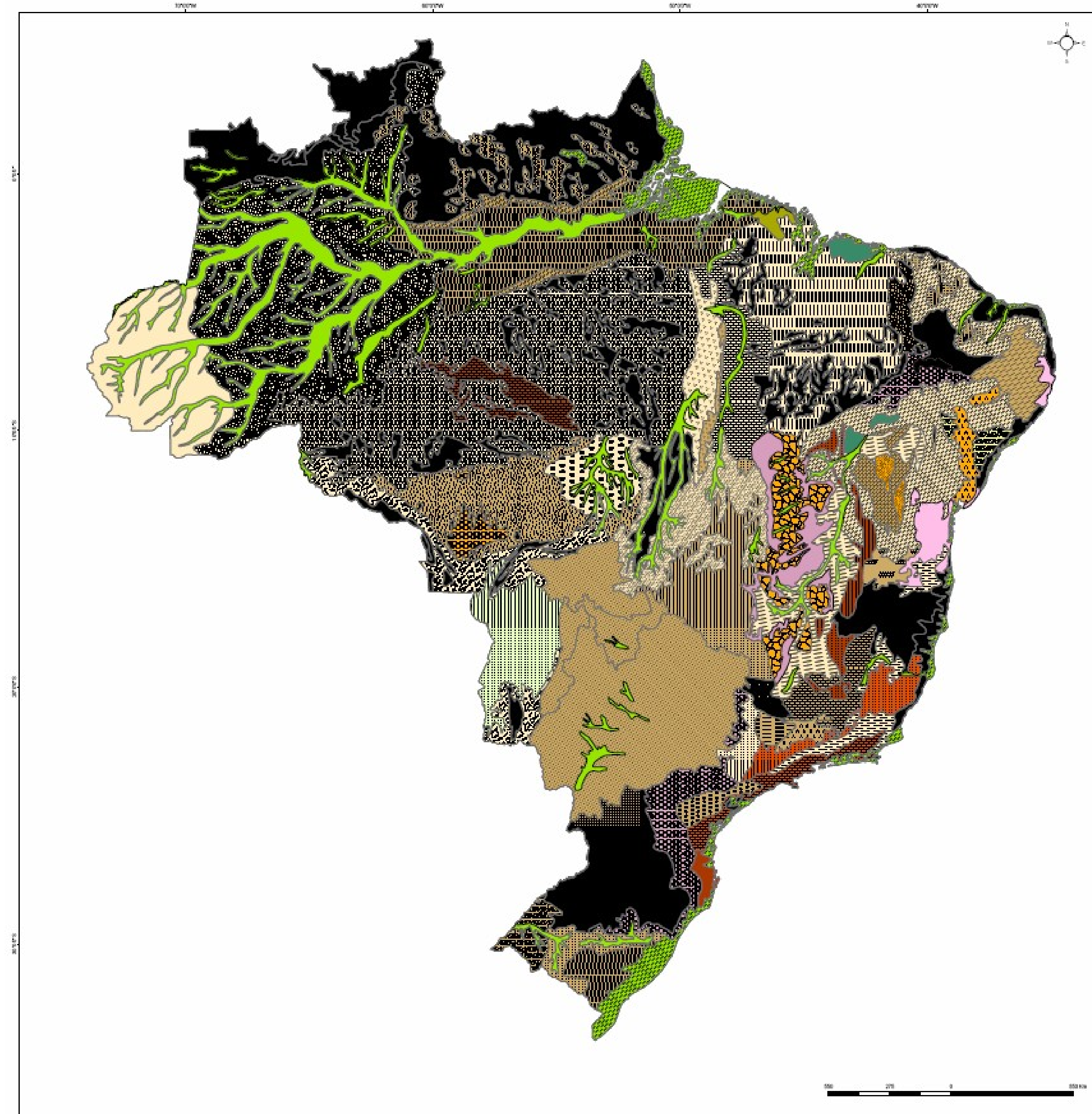
A chave de associação é exemplificada no Quadro “Associação das Unidades de Relevo” a seguir, de forma reduzida:

| Morfo-estrutura | Morfo-escultura | Litologia | Altimetria (m) | |
|--|-----------------|--|--|------------|
| Depósitos sedimentares quaternários inconsolidados | Campos de Dunas | Do Médio Rio São Francisco e Lençóis Maranhenses* | Sedimentos Arenosos | 100 – 500 |
| Bacias com coberturas sedimentares inconsolidadas pleistocênicas | Depressões | Rios Solimões e Negro/Branco e De Boa Vista* | Sedimentos Arenosos | 100 – 200 |
| | | Médio-Baixo Amazonas e Tabuleiros Costeiros da Foz do Amazonas** | Sedimentos argilosos e arenosos | 0 – 100 |
| | Planaltos | Planaltos da Bacia do Paraná** | Arenitos e basaltos | 300 – 1000 |
| Faixas de Dobramentos e coberturas meta-sedimentares associadas | Depressões | Do Rio Paraíba do Sul / Doce / Jequitinhonha* | Gnaisses, granitos, meta-sedimentares de médio grau, sedimentos arenosos e argilosos | 300 – 600 |

* associação proposta por semelhança de litologia

** associação proposta por semelhança de litologia e altimetria

“Mapa das Unidades de Relevo do Território Brasileiro”:



LEGENDA

| | |
|---|---|
| Campos de Dunas do Rio São Francisco e Lençóis Maranhenses | Planalto Central Brasileiro |
| Chapada do Araripe | Planalto Centro-Sul Mineiro e Depressão de Belo Horizonte |
| Chapada do Meio-Norte | Planalto Sertanejo |
| Chapada dos Parais | Planalto Sul-Riograndense |
| Chapada dos Rios Tonilândia e Tabuleiros do Recôncavo/Itacaré | Planalto da Borborema |
| Chapada do Rio São Francisco | Planalto da Campanha Gaúcha |
| Chapada dos Rios Iracê e Uruguai | Planalto de Campos |
| Chapadas, Planaltos e Patamares dos Rios Jequitinhonha/Paraná | Planalto de Itapetininga |
| Cristas e Colinas do Rio Guariçaba | Planalto das Araucárias |
| Depressão do Médio-Baixo Amazonas e Tabuleiros Costeiros | Planalto de Paranaíba |
| Depressão Central Gaúcha | Planalto de Poços de Caldas |
| Depressão Periférica Paulista | Planalto do Alto Rio Grande |
| Depressão dos Rios Doce/Jequitinhonha/Paraná do Sul | Planalto das Gerais |
| Depressão Sertaneja e de Paranaíba | Planalto dos Parais |
| Depressão da Amazônia Meridional | Planaltos Marginais ao Rio Amazonas |
| Depressão do Alto-Médio Rio São Francisco e Salinas dos Rios Jacaré/Atafu | Planaltos Residuais Sertanejos |
| Depressão do Baixo Rio Araguaia | Planaltos Residuais de Amazônia Meridional |
| Depressão do Meio-Norte | Planaltos Residuais de Amazônia Setentrional |
| Depressão do Médio Rio Tocantins/Araguaia | Planaltos da Bacia Paraná |
| Depressão do Rio Araguaia/Paraná | Planaltos e Serras da Diamantina |
| Depressão do Rio Xingu | Planaltos e Serras dos Altos Rios Paraguaçu/Cuapuru |
| Depressão dos Rios Solimões/Negro/Branco e de Boa Vista | Planaltos Residuais dos Rios Tocantins/Araguaia |
| Depressão dos Altos Rios Paraguaçu/Cuapuru | Planaltos Fluviais e/ou Fluvioaluviais |
| Depressão dos Rios Jequiá-Caramuru | Planaltos Matinais, Fluvioaluviais e/ou Fluvioaluviais |
| Escarpas e Reversos de Serra da Mantiqueira | Serras do Cadimborá/Sucunduri |
| Escarpas e Reversos de Serra do Mar | Serras do Espinhaço/Tabuleiro/Quadrilátero Ferrífero |
| Escarpas e Reversos do Planalto de Roraima | Serras do Leste Catarinense |
| Morros do Rio de Contas/Cristas e Colinas Pia-Ultimense | Tabuleiro dos Rios Real/Viçosa/Barris |
| Planaltos Matogrossenses | Tabuleiros Costeiros |
| Planaltos do Rio Cuapuru | |
| Planaltos Oriental de Bacia do Paraná | |
| Planaltos Sertanejos | |
| Planaltos dos Rios São Francisco/Tocantins e Serra da Saudade | |

[Mapa sem escala – original 1:5.000.000]

Elaboração: Daniel Luís Storani e Prof. Dr. Archimedes Perez Filho

Fonte: ROSS e IBGE

- CONCLUSÕES -

A associação das variáveis litológicas, altimétricas e de relevo resultam na organização espacial e na compartimentação das formas de relevo. Estes parâmetros influenciam as características morfodinâmicas da superfície terrestre, tais como erosão diferencial, material de origem para processos pedogenéticos, suscetibilidade à erosão, parâmetros morfométricos e morfológicos, bem como as características geocronológicas, entre outras. O produto final (Mapa das Unidades de Relevo do Território Brasileiro) encontra-se originalmente em 1:5.000.000.

- BIBLIOGRAFIA -

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa das Unidades do relevo do Brasil**. Rio de Janeiro, 1993. Escala 1:5.000.000.
- QUARESMA, C. C.; PEREZ FILHO, A. Relevo e Solos na Definição das Diferentes Fisionomias de Savana no Estado de São Paulo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 11., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005. p. 3296-3305.
- ROSS, J. L. S. Relevo Brasileiro: uma nova proposta de classificação. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n. 4, p. 25-39, 1985.
- ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.
- ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.